

“elizabeth vagabuMda”

Roteiro

de

Valdir Medori Jr.

*Adaptação para o conto “A chacina ou As duas recaídas de um convalescente” de Gouveia de
Hélias.*

1 - PRAÇA DA SÉ - EXT. DIA

Um tumulto de curiosos toma conta de uma parte da praça. A câmera se aproxima e vemos três mortos estendidos no chão. Dois deles, os irmãos ADRIANO e ADAUTO com o rosto pintado de spray prateado e feridos mortalmente com uma chave de fenda. O terceiro, FERNANDO, um sujeito com visíveis traços nordestinos tem uma chave de fenda enfiada na barriga. DR. VICENTE e investigador MARMOTA estão diante dos cadáveres.

DR. VICENTE

Que merda, hein, Marmota !?! Que merda!!!

MARMOTA

É....

DR. VICENTE

Já vi nego morrer de tudo que é jeito, mas com chave de fenda é a primeira vez.

MARMOTA

Impressionante a cara de Norte-rio-grandese desse grandão.

DR. VICENTE

ô Marmota, vê se tem alguém aí disposto a colaborar com a lei.

Câmera passeia pela multidão, pára diante de um VENDEDOR de algodão doce e um BAIANA que vende acarajé.

VENDEDOR

Cê viu?

BAIANA

Osh, vi não.

VENDEDOR

Pra mim, isso é coisa de Tóxico.

BAIANA

É não, isso tá mais é pra corno.

VENDEDOR

Então é tóxico e corno.

BAIANA

Daí pode ser...

Alguns moleques de rua passam correndo por detrás do VENDEDOR e roubam-lhe alguns algodões. Esse percebe e vai atrás.

VENDEDOR

Pega, pega!!!!

Câmera volta a passear pela multidão, pára diante de Investigador MARMOTA que examina os documentos de um vendedor de bilhetes de loteria.

MARMOTA

Aqui está dizendo que você é cego.

VEND. LOTÉRICA

Então, doutor... Como é que eu podia ver alguma coisa.

MARMOTA

Ah, é engraçadinho, piadista... (grita ao delegado) ô Doutor, vem dar uma olhada aqui!

VEND. LOTÉRICA

Que é isso, cidadão, que é isso... Eu colaboro...

Novo passeio pela multidão. Câmera pára diante de duas evangélicas orando em frente aos cadáveres. Mais um passeio e voltamos ao quadro onde estão Delegado, investigador e vendedor de loteria. Este último narrando o fato.

VEND. LOTÉRICA

O camarada saiu do metrô, ali ó, e veio sevado em cima dos moleques, parecia doido. Ele veio vindo, veio vindo, veio vindo...

2 - PRAÇA DA SÉ - EXT. DIA. (FLASH BACK)

FERNANDO está andando rapidamente pela Praça da Sé, pisando duro. Chega até os dois pichadores e sem dizer palavra, parte para a agressão. Trava-se uma violenta luta corporal em que FERNANDO está sempre levando a melhor. FERNANDO pega uma lata de spray e dispara contra o rosto dos rapazes. Adriano consegue pegar uma chave de fenda e parte para cima de FERNANDO, este consegue render o agressor e espeta-lhe a chave no abdômen. Adauto, ao ver o irmão sendo morto, parte para cima de FERNANDO mas leva a pior e também acaba ferido mortalmente.

Diante dos dois corpos FERNANDO pega um celular e disca um número.

3 - PRAÇA DA SÉ - EXT. DIA

Voltamos ao quadro que deixamos na cena 1. Vendedor da lotérica termina o seu relato.

VEND. LOTÉRICA

...Aí o cara telefonou não sei pra quem. Depois de ter matado os dois, o camarada até parecia mais calmo. Ele me viu ali olhando e até fez um gesto assim ô, de “paz e amor”. Tava tranquilo...

DR. VICENTE interrompe comentando com MARMOTA.

DR. VICENTE

Olha lá. Chegou a perícia.

Corte para: Perícia analisando a cena do crime. Uma multidão de curiosos observa o trabalho. Chegam alguns elementos da imprensa.

Corte para: DR. VICENTE e MARMOTA estão sentados num banco da praça.

DR. VICENTE

Agora a coisa vai. Chegou a imprensa.

MARMOTA

Puta que o pariu, hein!

DR. VICENTE

Só falta essa merda virar o crime do ano!

Dois engraxates param diante dos policiais.

ENGRAXATE 1

Vai engraxar.

DR. VICENTE

Quanto é que é?

ENGRAXATE 1

Dois real.

DR. VICENTE

Tá caro, hein !?!

ENGRAXATE 1

Pra me ajudar...

DR. VICENTE.

Então engraxa aí, vai. (aponta para o engraxate 2) É seu amigo?

ENGRAXATE 1

É sim, senhor.

DR. VICENTE puxa uma nota de R\$5,00 do bolso e estende para o ENGRAXATE 2.

DR. VICENTE

Vai lá na padaria e me trás um sanduíche de mortadela.

ENGRAXATE 2 pega o dinheiro e vai saindo.

DR. VICENTE

Olha lá hein! Eu sou delegado. Se você sumir com meu dinheiro eu mando te prender.

MARMOTA (Pensativo)

O que será que deu nesses caras? No meio da praça da Sé, de dia...

Um folheto voa para perto do delegado. Ele pega o folheto e lê distraído.

DR. VICENTE

Elizabeth Vagabumda...

4 - FACHADA DO METRÔ BARRA-FUNDA - EXT. DIA.

FERNANDO está caminhando pela fachada, vestido em um uniforme: calça jeans, jaleco branco e uma mochila pendurada nas costas. Ele para diante de uma barraquinha de camelô onde vendem brinquedos paraguaios. De uma barraca de Cds falsificados, ouvimos em alto som trechos de músicas populares como axé, música sertaneja e pagode. FERNANDO se distrai com uma bunda falsa de borracha que está a venda. Por fim, abandona o brinquedo e se dirige ao metrô.

5 - VAGÃO DO METRÔ - INT. DIA.

FERNANDO está sentado na cadeira ao lado da janela. Ao seu lado está um sujeito de meia idade. Nas duas cadeiras diante deles, uma jovem e uma senhora velha. FERNANDO observa os cartazes passando pela janela. Vai repetindo distraidamente.

FERNANDO

Domingo, calcinha preta no Olimpia... Quer emagrecer?.. Pergunte-me como... PCC primeiro comando corintiano... Rita Cadillac... Daniel... Ratos de porão... Elas são do carvalho... Teatro Plínio...

Metrô para diante de um cartaz escrito: Vem aí: Elizabeth Vagabumda!

FERNANDO (Dá ênfase)

Elizabeth Vagabumda!!!

MEIA IDADE.

Assassinaram o português...

MENINA

Onde?

MEIA IDADE

Ali, ó. Vagabunda com “M”.

FERNANDO

Não, não... Isso não é assassinato é nascimento. É o nascimento de uma nova língua: a língua brasileira... Independência ou morte!!! Morte a lusofonia!!!

MEIA IDADE

Bobagem!

MENINA (ri)

Língua brasileira... Gostei. Legal.

MEIA IDADE

Não sabem nem falar o português e já querem inventar língua.

A velha abre um saco de biscoito de polvilho. Oferece aos outros.

VELHA

Aceita?

FERNANDO (pegando um biscoito)

Muito obrigado. (aos outros) Eu sou um discípulo do Qorpo Santo. Conhecem?

Os três acenam com a cabeça negativamente.

FERNANDO

Não!?! Ele era um grande transgressor da língua portuguesa. Indivíduo inteligentíssimo. Questionador. Cito um exemplo do brilhantismo de Qorpo Santo: Se o “Q” tem som de “Q” pra que colocar o “u” precedendo a vogal que se quer usar? Pra que escrever “aqui” com “Q”, “U” e “I” ? Só o “Q” e o “I” já bastam. Não bastam?

MEIA IDADE (introspectivo)
Pelo amor de Deus.

VELHA (para a menina)
Inteligente esse moço, não? Muito culto...

MENINA
É...

VELHA
O senhor parece o Rui Barbosa. Você é baiano?

FERNANDO
Norte Rio Grandense. Sou de Pedro Avelino. Conhece?

VELHA
Não.

FERNANDO.
Linda a cidade, linda... Linda.

MEIA IDADE
Olha lá... Outra pichação escrito Elizabeth Vagabumda com “M”. Vão emporcalhar a cidade com essa bobagem!!!

Câmera fecha na pichação.

6 - RUA DO CENTRO - EXT. DIA.

Câmera fechada na pichação “Elizabeth Vagabunda”. Abre a cena. Diante da pichação estão Adalto e Adriano, com sprays na mão.

ADRIANO
Mano, esse ficou muito louco!

ADALTO
Pode crer! Tá du caralho!

ADRIANO
No próximo, vamos fazer o “M” tipo um bundão assim, tá ligado como é que é?

ADALTO
Tô ligado... E vamos fazer o “V” tipo uma boceta. Que que cê acha?

ADRIANO

Sei lá... “V” de boceta... Será que os caras não vão chiar?

ADAUTO

Não, a gente faz tipo boceta de calcinha, tá ligado? Boceta de calcinha não tem erro...

ADRIANO

Então fechou! O “M” de bunda e o “V” de boceta de calcinha... Tá beleza.

ADAUTO

Podes crê.

Os dois saem andando pelas ruas procurando um muro em branco.

7 - VAGÃO DE METRÔ - INT. DIA.

Mesmo quadro da cena 6.

FERNANDO

Perceba que o “M” engrandece o adjetivo, ainda que pejorativo. Entendem? Com o “M” a palavra fica maior, fica do tamanho do mundo. A palavra assim, grafada com “M” dispensa qualquer outro adjetivo para qualificar o caráter da tal Elizabeth. É vagabunda e acabou. Vagabummmmmmmmda!!! Compreendeu? Agora me diga o senhor, que é contra. Quem foi que decretou isso? Qual é o projeto de lei que determina que o “M” só pode preceder consoantes se forem “P” e “B”? Por que essas duas letras tem privilégios? E o “D” em questão, o “D” que é praticamente um vizinho do “B” por que ele não tem o mesmo direito? Pra mim essas duas letras privilegiadas subornaram o vernáculo. Eu não aceito, não aceito essa corrupção gramatical de jeito nenhum.

MEIA IDADE

Esse cara é louco.

FERNANDO

Quem eu?

8 - QUARTO DE MANICÔMIO - INT. DIA (flash Back)

FERNANDO está sentado na cama, vestido em um avental. Diante dele está um auxiliar de enfermagem com um copo de água numa mão e um de café na outra, com o medicamento.

AUXILIAR

Fernando, por favor...

FERNANDO

Não quero remédio. Já falei.

AUXILIAR

Olha, rapaz, se você não tomar o remédio você não vai ficar bom nunca.

FERNANDO

Estou ótimo. Sempre estive ótimo. Você sabe muito bem que minha estada aqui é um ato conspiratório para impedir a minha trajetória mundana.

AUXILIAR

Tá bom mas, mesmo assim, é melhor tomar o remédio.

FERNANDO

Sabe o que eu acho? Quer saber mesmo o que eu acho? Eu acho Que o problemático aqui é você. Que você é quem precisa de medicamentos.

AUXILIAR

Todo mundo precisa de medicamentos. Agora vai, toma logo esse negócio que eu já estou perdendo a paciência.

FERNANDO

Não e ponto final.

Auxiliar avança sobre FERNANDO, tentando dar-lhe o remédio a força. FERNANDO reage. Trava-se uma luta corporal em que FERNANDO leva a melhor. Um golpe na cabeça deixa o auxiliar desmaiado. FERNANDO, rapidamente, troca de roupas com o auxiliar. Pega no chão o celular que caiu do bolso do auxiliar. Diverte-se com ele por alguns instante:

FERNANDO

Alô, alô... Alô.

Enfia o aparelho no bolso e sai da sala.

9 - VAGÃO DO METRÔ. - INT. DIA.

Mesmo quadro da cena 7. FERNANDO responde a pergunta.

FERNANDO

Não, não sou louco não. Trabalho num manicômio.

FERNANDO aponta para o bolso do próprio jaleco, onde se lê : “HOSPITAL PSIQUIATRICO E JUDICIÁRIO FRANCO DA ROCHA”

10 - PRAÇA DA SÉ - EXT. DIA.

Delegado comendo o sanduíche de mortadela conversa com o perito Jonas diante dos cadáveres. Curiosos estão ao seu redor.

DR. VICENTE

Então o cara matou os dois e se matou?

JONAS

Perfeitamente.

DR. VICENTE

Menos mau, não precisamos prender ninguém.

JONAS (filosofando)

É, o que não tem remédio, remediado está.

DR. VICENTE

Mas que catso deu nesse cara? Era louco?

MARMOTA chega com um papéis na mão.

MARMOTA

Era! olha aqui ó. (entrega os papeis ao delegado) Fugiu do Juqueri o filha da puta... Tem cabimento uma coisa dessas?

DR. VICENTE (lendo os papeis)

Paranóia e fixação fantasiosa por certa parte da anatomia feminina. Que porra é essa?

11 - VAGÃO DO METRÔ - INT. DIA.

FERNANDO está olhando para os cartazes passando pela janela como na cena 5. Porém dessa vez ele repete sempre a mesma frase:

FERNANDO
Elizabeth Vagabumda... Elizabeth Vagabumda... Elizabeth Vagabumda...

Câmera vai fechando lentamente na íris de seu olho.

12 - CAMPO DA ALUCINAÇÃO. - INT.

No quadro vemos o rosto de FERNANDO, visivelmente perturbado. Duas bundas de mulher reboam uma de cada lado de sua cabeça parecem falar a frase ofensiva: “Elizabeth Vagabunda!” As vozes vão ficando mais constantes e intensas até entrar num ápice.

13 - VAGÃO DO METRÔ - INT. DIA

FERNANDO desperta de seu transe num grito

FERNANDO
Nããããoooooooo!!!

MEIA IDADE
Calma Rapaz. O que é que houve?

FERNANDO
Agora pude perceber. Veja só! Tamanha agressão a céu aberto! Por quê ultraje sem fim? Por quê o pesado termo “Vagabumda” para ofender um anjo... Ah, Elizabeth, Elizabeth... Por quê essa grosseria sem sentido?

VELHA
Mas quem é Elizabeth?

14 - PRAÇA DA SÉ - INT. DIA.

Delegado, MARMOTA e JONAS estão diante dos cadáveres.

DR. VICENTE
Bom, já podemos chamar o rabecão?

JONAS
Da minha parte, tá liberado.

BETH vem correndo pela Praça da Sé, consegue furar o cerco que envolvia os defuntos e aos prantos

debruça sobre o corpo de FERNANDO.

DR. VICENTE

E essa agora... Marmota, tira essa louca de lá.

JONAS

Essa fulana deve ser a namorada do defunto. A tal Beth, que ele falou no celular antes de fazer o haraquiri.

DR. VICENTE

Putaque o pariu, só me falta essa daí ter culpa no cartório. (grita para MARMOTA) ô, Marmota, vem logo com a madame aqui!!!

15 - VAGÃO DO METRÔ - INT. DIA.

FERNANDO, transtornado ande de um lado para o outro.

FERNANDO

Como pode? Me digam, como pode? Que pústula teria a coragem de ofender a minha Beth pelos muros da cidade. Quem é este calhorda !?!

MENINA

Eu sei quem é.

Velha cutuca a menina

VELHA

Shhhiu!!!

FERNANDO

Me diga, ó menina, Quem foi capaz de tamanha ofensa a minha amada?

MENINA

Eu conheço todos os pichadores. Pode olhar ó, do lado do Elizabeth Vagabumda tem a sigla AD2. São dois moleques: Adalto e Adriano. Eles são daqui, da praça da Sé.

ATENÇÃO SONOPLASTIA Voz singular do metrô anuncia chegada a estação Sé.

FERNANDO olha para os lados transtornado. Sai do vagão recitando.

FERNANDO

“Negra vingança, surge do oco inferno! Passa tua coroa, ó amor, e o trono do coração para o ódio mais ferino!”...Beth, Beth... Só o sangue lavará tua honra!!!

16 - PRAÇA DA SÉ - EXT. DIA.

BETH aos prantos conta a estória para DR. VICENTE e MARMOTA. Ao fundo da cena, JONAS comanda a retirada dos cadáveres ao rabeção.

DR. VICENTE

Então o seu noivo, num acesso de loucura, resolveu se vingar, veio aqui e matou os dois.

MARMOTA

Forte o crioulo, hein?

BETH

Não deu tempo de esclarecer o equivoco, não deu tempo!!! Quando ele me telefonou, a tragédia já tinha acontecido.

17 - PRAÇA DA SÉ - EXT. DIA (FLASH BACK)

FERNANDO está diante dos dois defuntos. Ele pega o telefone , olha para o vendedor da lotérica que o observa catatônico e faz o gesto de “paz e amor”. Começa a falar ao telefone. Alguns curioso começam a se aproximar.

BETH (em off)

Eu avisei ele que era um engano. Meu nome não é Elizabeth! O Beth vem de Yorkbeth. Ai meu Deus, como eu detesto esse nome. Sempre tive vergonha de falar.. O nome, quem me deu foram uns parentes que resolveram homenagear a cidade americana... Não era a mim que eles ofendiam!

FERNANDO, transtornado deixa cair o celular, ajoelha-se no chão, pega a chave de fenda e enfia no próprio abdômen. Cai fulminado.

18 - PRAÇA DA SÉ - EXT. DIA.

Mesmo quadro deixado na cena 17

MARMOTA (Indiferente)

Que coisa hein?... Uma tragédia dessa por causa de um equívoco... Esse mundo está de ponta cabeça.

DR. VICENTE.

Mas afinal de contas, que catso é essa Elizabeth Vagabumda?

19 - PROGRAMA DE AUDITÓRIO - INT.

Programa de auditório. O Apresentador anuncia:

APRESENTADOR

E agora com vocês, a nova sensação do momento, elas que estão arrebentando em todas as paradas, com mais de 100.000 cds vendidas... Elizabeth Vagabummmmmmdaaaaa!!!!

Entram duas meninas vestindo pouca roupa e rebolando apresentam uma música estilo axé, enquanto passam os créditos finais.

FADE OUT

